



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

1 Aos nove e dez dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, às oito horas e trinta minutos,
2 reuniram-se presencialmente em Afogados da Ingazeira/BA os membros da Câmara Consultiva
3 Regional do Submédio São Francisco para Reunião Ordinária. **Participaram da reunião os**
4 **seguintes membros/instituições titulares da CCRSMSF:** Sr. Alexsandro Chaves da Silva –
5 COMPESA; Sr. Cláudio Ademar da Silva – Psicultura Itaparica; Sr. Arnaldo Alves da Silva – Colônia
6 de Pescadores Z-39; Sr. Elias da Silva – Associação de Desenvolvimento Sustentável; Sr. Abelardo
7 Antônio de Assunção Montenegro – Universidade Federal Rural de Pernambuco; Sr. José Ivaldo
8 de Brito Ferreira – Universidade do Estado da Bahia; Sra. Cícera Leal Cabral – Pankará; Sra.
9 Suzana Maria Gico Lima Montenegro – Agência Pernambucana de Águas e Clima; Sra. Suely
10 Nelson Argolo – CBH Salitre; Sr. Francisco Ivan de Aquino – CBH Lago de Sobradinho; Sra. Ita
11 Porto de Oliveira – COBH Pajeú; Sr. Francisco Gomes de Araújo – CONSU Açude Saco II; Sr. Luiz
12 Alves Mendes – CONSU Açude Chapéu. **Participaram os seguintes membros/instituições**
13 **suplentes da CCRSMSF:** Sr. Carlos Vanderlei Leite Pinheiro – Rota das Águas Velho Chico
14 (exercício da titularidade); Sra. Maria Cícera Bezerra de Lacerda – Colônia de Pescadores Z-39;
15 Sr. Wilson Simonal dos Santos – Associação Agropastoril Quilombola das Fazendas Curral da
16 Pedra, Julião, Tuiuiú, Pedra da Onça e Piranha (exercício da titularidade); Sr. Tales Antonio de
17 Oliveira Matos – Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe/CHAPADA; Sr.
18 Teófilo Joaquim de Santana Neto – CBH Lago de Sobradinho; Sra. Ivanilda da Silva – COBH Pajeú;
19 Sra. Maria de Jesus dos Santos – CONSU Açude Saco II. **Participaram os seguintes**
20 **representantes da Agência Peixe Vivo:** Sr. Mauricio Vitor Oliveira – Gerência de Integração; Sr.
21 Paulo Sérgio – Gerência de Projetos. **Abertura e verificação de quórum 09/11:** Após a
22 verificação do quórum, o Sr. Cláudio Ademar declarou aberta a reunião e convidou para compor
23 a mesa os senhores Alessandro – Prefeito de Afogados da Ingazeira/PE, Haroldo Almeida –
24 Associação de Carbono Social, Aldrin Perez – INSA, Fernando Acioly – APAC, Paulo Sérgio –
25 Agência Peixe Vivo, Ita Porto – COBH Rio Pajeú e Elias Silva – CCR Submédio. Todos os integrantes
26 da mesa tiveram a palavra para dar as boas-vindas aos presentes. Na ocasião, a Sra. Cícera Leal
27 apresentou o toré. **Apresentação sobre Recurso de privatização do sistema Eletrobrás para**
28 **revitalização do São Francisco:** O Sr. Marcelo Girard faz um pequeno histórico do processo de
29 privatização da Eletrobrás e diz que uma das contrapartidas foi o aporte de recursos para a
30 revitalização de algumas bacias hidrográficas, dentre elas a do Rio São Francisco. O valor gira em
31 torno de 350 milhões por ano, ao longo de 10 anos, para as bacias do Rio São Francisco e Rio
32 Parnaíba. Ele fala do Decreto 10.838/2021 que regulamenta as diretrizes dar o planejamento e
33 o desenvolvimento de ações de revitalização, explicando que os projetos devem estar
34 vinculados a grupos temáticos dispostos no decreto e que alcancem o objetivo de recarga das
35 vazões afluentes e ampliação da flexibilidade operativa dos reservatórios. Sobre a governança e
36 estrutura, ele diz que o referido decreto estabeleceu uma governança específica que vai
37 acompanhar, definir e auditar os recursos. Esse comitê gestor é composto por representantes
38 do MIDR, da Casa Civil, do MAPA, do MCID, do MMA, do MME e da Associação Brasileira das
39 Entidades Estaduais de Meio Ambiente. A captação e apresentação de projetos ficaria a cargo
40 da Eletrobrás e o comitê gestor deve aprovar, implantar e acompanhar as ações. O
41 direcionamento inicial para as ações foi feito a partir da identificação de algumas ameaças na
42 BHSF, sendo elas: fragilidade no sistema de saneamento básico, cobertura vegetal reduzida,
43 elevado potencial de erosão, degradação das nascentes, conflitos de usos múltiplos e



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

44 lançamento de efluentes-poluição. Ele ressalta que a prospecção de propostas de ações e
45 projetos para revitalização de recursos hídricos é aberta, ou seja, qualquer um pode cadastrar
46 propostas para avaliação da Eletrobrás. O Sr. Marcelo Girard explica que não irá comentar
47 questões relacionadas à privatização, uma vez que é apenas um funcionário e que não teve
48 participação no processo. Ele explica também que a Eletrobrás não irá resolver todos os
49 problemas, mas que busca contribuir de forma assertiva e deixar um legado positivo. A Sra. Suely
50 Argolo pergunta como esses investimentos chegarão a todos os Comitês de Bacia afluentes. O
51 Sr. Marcelo Girard explica que a Eletrobrás já recebeu um projeto voltado para a Bacia do Rio
52 Salitre. O Sr. Haroldo Almeida pergunta quais são os critérios para seleção das propostas
53 submetidas por meio do formulário. O Sr. Marcelo Girard diz que os critérios serão definidos
54 pelo comitê gestor. O Sr. Fernando Acioly diz que achou estranho não haver a
55 representatividade de CBHs no comitê gestor e pergunta qual as diretrizes que os projetos
56 submetidos devem seguir, se são projetos simples ou projetos mais detalhados. O Sr. Marcelo
57 Girard diz que já houve uma conversa entre Eletrobrás e CBHSF e diz que essa discussão não
58 cabe a ele, mas sim ao comitê gestor. Ele explica também que serão priorizadas propostas que
59 estejam em fase de projeto executivo, mas que isso não impede a possibilidade de apresentação
60 de iniciativas e propostas. Ele ressalta que com a privatização, a Eletrobrás se desvinculou dos
61 ritos públicos para contratações, não sendo mais necessário fazer licitações. Por fim, ele diz que
62 precisará se ausentar por conta de compromissos agendados previamente, ressalta que a
63 discussão em relação à privatização é totalmente válida, mas que não cabe a ele na ocasião.
64 Agradece o convite, se coloca à disposição para responder perguntas via e-mail e para
65 participação em outras ocasiões. O Sr. Cláudio Ademar diz que fica feliz com a participação de
66 todos nas discussões, diz que a responsabilidade da revitalização não pode ser atribuída apenas
67 à Eletrobrás, ressaltando que o próprio Governo Federal precisa ser cobrado. “Se a gente não
68 fizer com que a nossa voz sãofranciscana seja ouvida, a gente não vai ter comitê de
69 revitalização”, ressalta. Ele propõe um possível fluxo para submissão de propostas à Eletrobrás:
70 antes do proponente submeter à Eletrobrás, poderá encaminhar para o CBHSF analisar e validar
71 (por meio da Agência Peixe Vivo). Em votação, os membros da CCR Submédio aprovam a
72 proposta. **Apresentação sobre prioridades do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do SF:** O Sr.
73 Paulo Sérgio inicia a apresentação falando que a ideia é fazer um bate-papo com os membros
74 da CCR apresentando questões cruciais do PRH do Rio São Francisco. Ele fala brevemente sobre
75 a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), destrinchando a Lei 9.433/1997, seus
76 fundamentos, objetivos e instrumentos – um deles sendo justamente o Plano de Recursos
77 Hídricos. O PRH-SF apresenta 06 eixos de atuação, 22 metas globais, 35 atividades, 112 ações e
78 114 metas específicas (indicadores de monitoramento. O valor estimado necessário para
79 cumprir todas as ações é de 31 bilhões em 10 anos, entretanto o valor disponível é de 532
80 milhões em 10 anos. Os eixos são: governança e mobilização social, qualidade da água e
81 saneamento, quantidade da água e usos múltiplos, sustentabilidade hídrica no semiárido,
82 biodiversidade e requalificação ambiental e uso da terra e segurança de barragens. Dentre as
83 ações que se destacam com maior investimento por eixo, estão o fortalecimento institucional
84 do CBHSF, o desenvolvimento de planos municipais de saneamento básico, promoção de usos
85 múltiplos da água e redução de conflitos, nova matriz energética menos dependente da
86 madeira, proteção de áreas naturais com importância para a bacia e apoio à implementação da



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

87 política de segurança de barragens na bacia. O Sr. Teófilo Joaquim fala da importância da
88 devolutiva relativa a propostas que são encaminhadas para o CBHSF e maior conscientização do
89 público-alvo dos editais de chamamento em relação ao que deve ser projeto executivo e ao que
90 deve ser manifestação de interesse. O Sr. Paulo Sérgio diz que o CBHSF está adotando a prática
91 de realização de webinar para tirar dúvidas e esclarecer questões relativas aos editais para
92 evitar essas questões, ressaltando que os editais pedem manifestação de interesse mediante
93 preenchimento de formulário próprio. Sobre as devolutivas, ele explica que os proponentes
94 recebem aviso de recebimento e, na falta de algum anexo, são alertados. As informações
95 referentes à classificação ficam disponíveis no site do CBHSF. A Sra. Suely Argolo fala que no
96 contexto do Salitre, as prefeituras não participam do comitê e a sociedade civil no geral sequer
97 sabe o que é o comitê, ressaltando questões de conflito no âmbito do CBH Salitre. O Sr. Francisco
98 Ivan relata dificuldades semelhantes no CBH Sobradinho, citando também o distanciamento da
99 academia e a ausência desse tipo de debate. O Sr. Paulo Sérgio elogia a atuação e a participação
100 dos afluentes. A Sra. Cícera Leal chama a atenção para a divulgação das informações dos
101 detalhes dos editais, ressaltando que os povos tradicionais nem sempre possuem a mesma
102 expertise que alguém que passou por alguma formação acadêmica, por isso podem acabar
103 sendo prejudicados nos editais. Ela pede que o CBHSF e a APV tenham maior sensibilidade com
104 essa questão, que a equipe técnica tem que ouvir as demandas dos povos indígenas e a partir
105 disso construir as propostas para participação nos editais. Ela apresenta também uma iniciativa
106 na sua comunidade que utiliza a adutora financiada pelo próprio CBHSF. O Sr. Cláudio Ademar
107 chama a atenção para que o fato do submédio ter menos investimento é algo histórico, não
108 exclusivo dessa gestão, mas ressalta que o CBHSF tem investido nas comunidades tradicionais,
109 inclusive no último edital 50% do investimento foi reservado para essas comunidades. Ele fala
110 também que vem tentando fortalecer a participação de Pernambuco na CCR, considerando que
111 o estado compõe a maior parte do Submédio. Considerando o horário, o Sr. Cláudio Ademar
112 declara intervalo para almoço, marcando retorno para as 14h. **Seminário sobre Estratégias de**
113 **Convivência com o Semiárido no âmbito de ações de revitalização da Bacia Hidrográfica do**
114 **São Francisco no Estado de Pernambuco:** O período da tarde foi reservado para a realização de
115 seminário proposto pela Sra. Ita Porto e pelo Sr. Elias Silva. O seminário foi iniciado com
116 apresentação do Sr. Aldrin Perez, do INSA, trazendo um panorama geral sobre a desertificação,
117 a mudança do clima e a perda de biodiversidade no contexto do semiárido. Para ele, o clima
118 mudou e por isso é importante discutir o contexto do Rio São Francisco. “Quanto menos água,
119 menos alimento e a situação é alarmante quando consideramos que 9% do território do
120 Semiárido está altamente degradado”, relatou, lembrando que o processo de reversão ainda é
121 possível, mas a um custo muito alto. Na sequência, a Sra. Suzana Montenegro, da APAC, inicia
122 sua apresentação falando um pouco da estrutura, atribuições e ações da APAC, destacando um
123 conjunto de ações voltadas para a ampliação da revitalização do Rio São Francisco, mencionando
124 o reuso de água, o Sisar (saneamento rural), educação ambiental e a gestão participativa. Ela
125 ressalta que a APAC tem considerado ações de saneamento básico e o impacto do El Niño no
126 clima de Pernambuco e alterações na precipitação, temperatura e umidade do ar. Em relação à
127 previsão climática, a Sra. Suzana Montenegro ressalta que o período dos próximos três meses –
128 novembro a janeiro – devem apresentar pouca chuva, na contramão do que acontece
129 normalmente, uma vez que são meses chuvosos. Dando prosseguimento, o Sr. Thiago Portela,



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

130 do Ministério da Integração Nacional, discute sobre o Eixo Norte do Projeto de Integração do
131 Rio São Francisco (PISF), também conhecido como transposição. Ele inicia a apresentação
132 falando de forma mais geral sobre o que é o PISF e apresentando detalhes técnicos do projeto.
133 Ele explica que o PISF busca minimizar impactos negativos e maximizar impactos positivos a
134 partir do combate à desertificação, combate à erosão, supressão vegetal, gestão e controle
135 social, prevenção e controle de incêndios, entre outros. Ele explica que o PISF possui contratos
136 dedicados apenas para a gestão ambiental e envolve recurso para recuperação de áreas
137 degradadas, compensação ambiental, conservação das águas dos reservatórios, implantação de
138 infraestrutura de abastecimento de água. Na sequência, a Sra. Iara Giacomini, do Ministério do
139 Meio Ambiente e Mudança do Clima, faz uma apresentação falando das problemáticas, desafios
140 para implementação e possibilidades, ressaltando que o processo passa pelo reconhecimento
141 do problema, compreensão do problema e, por fim, a solução do problema. Ela fala que não
142 existe justiça social, combate à fome e nem adaptação e mitigação da crise climática sem gestão
143 de água. Após breve intervalo para coffee-break, a palavra é passada para a mesa. Na
144 oportunidade, o Sr. Alessandro Palmeira, prefeito de Afogados da Ingazeira/PE, elogia a ação da
145 CCR Submédio e diz que as discussões devem viabilizar a construção de políticas coletivas. Ele
146 relata brevemente um case de sucesso no município, onde há a captação do esgoto de 3 mil
147 residências para tratamento e reuso para manutenção do gramado do estádio, gerando uma
148 economia mensal de aproximadamente R\$ 7.000, uma vez que o município deixou de pagar R\$
149 8.000 reais em conta de água com o projeto, passando a pagar entre R\$ 800 a R\$ 1.100. O Sr.
150 Arnaldo Alves relata um problema vivenciado na região do Açude Saco II onde ele é presidente
151 de uma colônia de pescadores e residente. Ele explica que o açude está operando a menos de
152 2% da sua capacidade e ainda assim diversos irrigantes continuam retirando água. Ele diz, ainda,
153 temer por sua segurança por se posicionar contra a prática. A Sra. Suzana Montenegro diz que
154 a locação e fiscalização do Açude Saco II é feita pela ANA, não pela APAC, mas que irá entrar em
155 contato com a ANA. O Sr. Cláudio Ademar agradece aos presentes e passa a palavra para a Sra.
156 Iara Giacomini. Ela diz que tem conversado com membros da Diretoria do CBHSF e do MIDR, e
157 que chegou à conclusão de que há uma similaridade e integração entre a Política Nacional de
158 Recursos Hídricos e Política Nacional de Combate à Desertificação, propondo a criação um
159 Grupo de Trabalho no âmbito da CCR Submédio para tratar da questão do combate à
160 desertificação e mitigação dos efeitos da seca. O Sr. Cláudio Ademar demonstra apoio à
161 proposta e diz que a ideia é desenvolver trabalhos e conforme for apresentando resultados e
162 consolidação, a importância do grupo pode ser mostrada para o plenário do CBHSF e quem sabe
163 se tornar um GT a nível de Comitê ou até uma Câmara Técnica. Ele sugere que o GT seja
164 composto por 2 representantes do MMA, 2 representantes do MIDR, 1 representante do estado
165 de Pernambuco, 1 representante do estado da Bahia e 3 representantes da CCR Submédio
166 (sendo 1 Bahia, 1 Pernambuco e 1 Comunidade Tradicional). Os membros da CCR Submédio
167 aprovam por unanimidade a proposta e, por meio de votação, escolhem os seguintes
168 representantes: Elias Silva – Pernambuco, Teófilo Joaquim – Bahia e Cícera Leal – Comunidade
169 Tradicional. **Encerramento 09/11:** O Sr. Elias Silva convida os presentes para recebimento de
170 peça de arte rupestre. Logo em seguida, sem mais assuntos a tratar na pauta do dia, o Sr. Cláudio
171 Ademar declara encerrada a reunião, reforçando a necessidade de início dentro do horário
172 estabelecido no dia seguinte. **Abertura e verificação de quórum 10/11:** Após a verificação do



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

173 quórum, o Coordenador Cláudio Ademar declarou aberta a reunião. O “Grupo de Coco de Roda
174 Leitão da Carapuça” fez uma apresentação cultural para abertura da reunião. Logo após, o Sr.
175 Cláudio Ademar convida para compor a mesa os senhores Antônio Valadares – Ex-coordenador
176 da CCR Submédio. **Palestra “Contexto das energias renováveis no Semiárido Brasileiro”**: O Sr.
177 Heitor Scalabrini inicia sua apresentação explicando que o aumento das emissões de gases do
178 efeito estufa, especialmente o CO₂, leva ao aquecimento global que provoca as mudanças
179 climáticas. Ele diz que o Brasil está entre os cinco maiores emissores de GEE do mundo, mas
180 ressalta que a emergência climática está presente em todos os continentes. Na sequência, ele
181 fala um pouco sobre a energia eólica e a energia solar, que são comumente descritas como
182 “fontes de energia limpa”, destacando seus aspectos técnicos, panorama atual no Brasil e
183 principais efeitos negativos. Como desvantagens da energia eólica, o Sr. Heitor Scalabrini
184 menciona a supressão de vegetação, os problemas causados à fauna, alterações do nível
185 hidrostático do lençol freático, impactos sonoros, deslocamento das populações com
186 destruições de modos de vida de populações tradicionais e expropriação de terras com
187 pagamentos irrisórios dos arrendadores. Ele destaca que, durante o processo de implantação,
188 muitas vezes não se respeita as nascentes, áreas indígenas e quilombolas, áreas de agricultura
189 familiar, áreas de conservação e proteção e modo de vida dos moradores. Ele menciona que em
190 2022, mais de 4 mil hectares de caatinga foram desmatados devido às atividades das usinas de
191 energia eólica e solar, incluindo as linhas de transmissão e apresenta as seguintes propostas:
192 priorizar a produção descentralizada de energia, zoneamento territorial (livres das eólicas),
193 acompanhamento e fiscalização, apoio jurídico e técnico às comunidades. O Sr. Cláudio Ademar
194 diz que o assunto é de essencial importância para a região do Submédio, lembra que vem
195 tentando trazer o Sr. Heitor Scalabrini para uma reunião da CCR Submédio há um tempo e
196 agradece a palestra. Ele diz que não é contra as energias renováveis, mas é contra os métodos
197 instalados no país, relatando que o Estado é permissivo com a facilidade do processo de
198 regularização das eólicas – quando para os pequenos produtores rurais, o processo de
199 regularização fundiária demora muito. Ele relata também a questão da má fé por parte das
200 empresas de energia eólica, que deixam a impressão de que todos os moradores terão uma
201 torre eólica e receberão royalties, quando na verdade poucos recebem torre na sua
202 propriedade. O Sr. Heitor Scalabrini diz que o Estado e os governos são os grandes
203 responsáveis pela rápida regularização das terras e ressalta que não é contra as energias
204 renováveis, mas é contra a forma como vem sendo gerada com grande impacto ambiental. O Sr.
205 Francisco Ivan diz que a apresentação complementou todas as atividades do seminário do dia
206 anterior. O Sr. Adelmo pergunta qual estratégia é necessária para criar leis que obriguem a
207 utilizar apenas áreas desertificadas ou semidesertificadas para instalação de parques solares e
208 eólicos. A Sra. Ita Porto fala da criação do GT interministerial de combate à desertificação e diz
209 que a Paraíba tem uma rica experiência na perspectiva da das energias renováveis. O Sr. Heitor
210 Scalabrini fala que foi criada uma comissão interministerial do Governo Federal atual que está
211 discutindo e produzindo relatório sobre o impacto da energia eólica e solar para as populações
212 rurais. A Sra. Cícera Leal lembra a luta contra a usina nuclear em Itacuruba/PE e relata uma
213 experiência exitosa na sua comunidade com placas solares que estão a três metros de altura,
214 possibilitando a produção na parte de baixo e gerando menos impacto ambiental. O Sr. Heitor
215 Scalabrini fala do perigo da instalação de uma usina nuclear às margens do Rio São Francisco



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

216 e parabeniza a iniciativa da Comunidade Pankará de fazer um parque solar elevado, ressaltando
217 que para as empresas acaba sendo mais barato fazer um parque baixo e com maior impacto
218 ambiental. Para ele, aí entra o papel do Estado para regular essas questões. O Sr. Cláudio
219 Ademar propõe a elaboração de um documento para encaminhar à DIREC sugerindo a
220 elaboração de um Seminário de Energias Renováveis. Posta para votação, a questão foi aprovada
221 por unanimidade. **Aprovação das Atas das Reuniões Ordinárias realizadas nos dias 05 e 06 de**
222 **maio e 04 de agosto de 2023:** O Sr. Mauricio Oliveira apresenta as duas minutas de atas,
223 ressaltando que ambas haviam sido encaminhadas para os membros em tempo hábil para
224 revisão. As duas minutas foram aprovadas por unanimidade e sem ressalvas. **Apresentação**
225 **“Status dos Projetos CCR Submédio”:** O Sr. Cláudio Ademar pede licença para adiantar esta
226 pauta, considerando que inicialmente estava planejada para o período da tarde. O Sr. Paulo
227 Sérgio inicia sua apresentação falando do panorama geral dos projetos do CBHSF na região do
228 Submédio e logo em seguida fala de cada projeto individualmente. Projetos de Requalificação
229 Ambiental: Revitalização da microbacia do Riacho Mocambo e Afluentes, em Curaçá/BA, está
230 em fase de reequilíbrio financeiro e nova licitação. O projeto revitalização e hidrologia social na
231 Bacia do Alto Ipanema, em Pesqueira/PE, está em elaboração de TDR. O projeto Zelando e
232 cuidando da mãe terra – O retorno que a terra pode nos dar, em Floresta/PE, está aguardando
233 visita para elaboração do TDR. O projeto sustentabilidade socioambiental no semiárido em
234 Glória/BA está em elaboração do TDR. O desenvolvimento de projetos individuais por
235 propriedade para implementação de programa de conservação em microbacia está em fase de
236 seleção de propostas. Projetos de Sustentabilidade Hídrica no Semiárido: Tanto o projeto
237 Salvando as veias do São Francisco- a luta para recuperar rios e nascentes nas serras de
238 Jaguarari-BA quanto o projeto de Implementação do sistema de energia solar em residências
239 rurais de pessoas com deficiência em Cedro/PE foram 100% concluídos. Projetos de Água e
240 Esgoto: Sistemas individuais de esgotamento sanitário em localidades ruais nos municípios de
241 Inhapi/AL, Pariconha/AL e Jaguarari/BA estão em execução. Contratação de empresa
242 especializada para elaboração de estudo de concepção, projetos básico e executivo para o
243 sistema de esgotamento sanitário de Chorrochó/BA foi concluído. Contratação de empresa
244 especializada para desenvolvimento de projeto piloto de tratamento de efluentes domésticos e
245 reuso de água no município de Mirangaba/BA está em fase de execução. Sistemas e Políticas de
246 gestão de Recursos Hídricos: A contratação de pessoa jurídica para levantamento de usos de
247 recursos hídricos no Rio São Francisco, da jusante da UHE Sobradinho até a montante de Paulo
248 Afonso, por meio de perfilamento a laser aerotransportado, está previsto para conclusão em
249 junho de 2024. Comunicação, Mobilização social, Educação e Capacitação Técnica: A
250 capacitação para manejo da irrigação foi realizada nos municípios de Lagoa Grande/PE e
251 Abaré/BA. O Plano de Educação Ambiental será apresentado para avaliação e aprovação do
252 plenário do CBHSF em dezembro de 2023. O plano de capacitação para pequenos e médios
253 usuários da BHSF está previsto para ser concluído neste mês de novembro de 2023. Projetos
254 Especiais: O projeto para reforma da estrutura existente e construção de espaço físico para o
255 Campus Intercultural Opará vinculado à UNEB está em fase de elaboração de estudo técnico
256 preliminar. Será realizada visita de reconhecimento em dezembro de 2023 e já foi entregue
257 projeto pedagógico. O Sr. Cláudio Ademar fala novamente sobre a possibilidade de um
258 treinamento sobre o Siga CBHSF para a CCR Submédio em um laboratório de informática onde



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

259 todos possam acessar simultaneamente a ferramenta. A Sra. Cícera Leal pergunta sobre o
260 resultado do Edital xxx. O Sr. Paulo Sérgio diz que o parecer técnico da APV já foi divulgado e, de
261 acordo com o cronograma previsto, está faltando a avaliação da comissão avaliadora. O
262 resultado final deve sair até dezembro de 2023. Ele ressalta que o referido edital diz respeito a
263 manifestações de interesse, não sendo necessário os interessados apresentarem projetos
264 executivos, ressaltando que a equipe técnica irá elaborar esses projetos executivo após as visitas
265 confirmatórias. A Sra. Cícera Leal diz que concordou apenas com o nome do Sr. Elias Silva para
266 composição da comissão avaliadora, afirmando que não conhece os outros dois indicados e que
267 eles podem não beneficiar as comunidades indígenas durante a avaliação. O Sr. Paulo Sérgio fala
268 da importância de avaliadores com olhar neutro, pois o edital é baseado em critérios claros, e
269 que a escolha deve ser – e foi – baseada em critérios técnicos. Além disso, ele ressalta que o
270 CBHSF reservou 50% das vagas para comunidades tradicionais, assim evitando essa questão de
271 “desfavorecimento” dos povos tradicionais. O Sr. Cláudio Ademar ressalta que o critério é
272 exclusivamente técnico e diz que escolheu pessoas capacitadas tecnicamente dentro da sua
273 atribuição como coordenador. Ele ressalta que se tivesse indicado representantes de
274 comunidades tradicionais para a composição da comissão, as suas respectivas comunidades não
275 poderiam submeter propostas. Ele recomenda que quando houver publicação de Edital, a APV
276 apresente às CCRs para conhecimento dos membros. A Sra. Cícera Leal pede que sejam
277 elaborados editais específicos para comunidades tradicionais, dizendo que há uma concorrência
278 desleal. O Sr. Paulo Sérgio ressalta que tanto esse Edital de chamamento em discussão quanto
279 outros divulgados anteriormente vêm reservando vagas para comunidades tradicionais, ou seja,
280 as comunidades concorrem entre si, não com os demais interessados. Sem mais assuntos a
281 tratar, o Sr. Cláudio Ademar declara horário de intervalo para almoço. **Apresentação “Moringa”:**
282 A Sra. Joelma Queiroz inicia sua apresentação sobre a planta Moringa, uma alternativa de baixo
283 consumo de água da nutrição animal. Ela explica que a moringa é uma árvore de múltiplo uso,
284 resistente à seca e de rápido crescimento, possuindo também propriedades medicinais, sendo
285 um “super alimento”: rica em vitamina A, ferro, cálcio, proteínas, zinco e potássio. O uso da
286 moringa também promove a sustentabilidade ambiental, pois requer menos água em
287 comparação a outras culturas. Um dos participantes pergunta se convivência da moringa com
288 outras plantas é tranquila ou se atrapalha de alguma forma. A Sra. Joelma Queiroz diz que a raiz
289 é um pouco profunda, mas no geral não há problemas na convivência com outras plantas.
290 **Apresentação “Crédito de Carbono Integral”:** O Sr. Haroldo Almeida inicia sua apresentação
291 explicando que o crédito de carbono já existe há um tempo, mas que a proposta é trazer a
292 metodologia para a caatinga. Ele explica o que é crédito de carbono, quais as vantagens
293 econômicas e ambientais e os desafios. Ele também ressalta que o crédito de carbono integral
294 difere do crédito de carbono comum pois inclui pequenas propriedades, possui certificação mais
295 acessível e participativa, pode ser realizado em qualquer bioma, proporciona uma geração de
296 renda para pequenos proprietários e ainda está com valor de mercado em fase de estudos. A
297 ideia, segundo ele, é a criação de um modelo associativo, incluindo tamanhos variados de áreas:
298 desde o pequeno, médio e grande; além do reconhecimento do local como espaço de valor
299 cultural e incorporação de valores sociais, biológicos, hidrológicos energéticos na precificação
300 do carbono. O Sr. Haroldo Almeida explica que o objetivo do projeto de crédito de carbono social
301 no bioma caatinga tem o objetivo de promover o enfrentamento às mudanças climáticas, com



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

302 PSA e créditos de carbono destacando qualidades sociais, biológicas, hidrológicas e energéticas
303 para pessoas que preservem áreas de vegetação nativa da Caatinga, incorporando mecanismos
304 de justiça climática, contribuindo para a regeneração do Rio São Francisco, promovendo a
305 sustentabilidade socioambiental da região. Para participação no projeto, é necessário a
306 preservação contínua da área disponível para crédito de carbono por 20 anos após a primeira
307 venda, além do comprometimento com a regeneração das possíveis áreas degradadas da
308 propriedade. O Sr. Elias Silva pergunta se já há uma quantificação sobre quanto de carbono vale
309 uma floresta de caatinga em pé, como é o resgate para o agricultor e quem atesta o quantitativo
310 e qualitativo do carbono resgatado. O Sr. Haroldo Almeida diz que há o potencial para 2
311 toneladas de carbono e, caso a metodologia proposta seja validada, espera-se conseguir 1.500
312 reais por hectare ao ano. O Sr. Teófilo Joaquim pergunta se no Brasil já existe empresa que faz
313 a certificação das instituições que farão a comercialização. O Sr. Haroldo Almeida diz que estão
314 perto da regulamentação de carbono e que a venda pode ser em contrato direto com o
315 comprador ou por meio da regulamentação que o Brasil está adotando. A Sra. Cícera Leal
316 pergunta como funciona a questão da documentação das terras, considerando o contexto dos
317 povos indígenas no qual muitas terras estão pendentes em regularização fundiária. O Sr. Haroldo
318 Almeida diz que é necessário ter as áreas regulamentadas, mas que podem ser analisados caso
319 a caso. O Sr. Cláudio Ademar diz que vê no crédito de carbono uma solução para manter a
320 caatinga em pé. **Escolha da sede da Campanha Vire Carranca 2024:** O Sr. Cláudio Ademar faz
321 uma breve explicação da Campanha Vire Carranca, relata como o evento de 2023 em Floresta/PE
322 foi proveitoso e importante e explica como se deu o processo de “inscrição” dos municípios
323 interessados com envio de informe para todos os municípios do Submédio São Francisco. Os
324 municípios interessados foram Sobradinho/BA, Abaré/BA e Lagoa Grande/PE. Todos os
325 representantes tiveram um tempo reservado para defender a escolha do seu município – com
326 apresentação de slides, vídeos e defesa oral. Ao fim, os membros titulares da CCR Submédio (e
327 suplentes no exercício da titularidade) votaram e o município escolhido pela maioria foi Lagoa
328 Grande/PE. Após a escolha, o representante do município, Sr. Olavo, agradeceu a escolha e se
329 comprometeu em fazer um evento grandioso. **Apresentação das Deliberações Normativas do**
330 **CBHSF:** O Sr. Mauricio Oliveira explica que antes das Reuniões Plenárias do CBHSF das minutas
331 das Deliberações Normativas devem ser apresentadas às CCRs para conhecimento e posterior
332 discussão durante as plenárias. Ele apresenta brevemente as DNs. A primeira minuta (sem
333 número) aprova o Plano de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, com
334 Foco na Gestão de Recursos Hídricos (PEA BHSF). A segunda minuta (sem número) dispõe sobre
335 a doação de equipamentos de monitoramento hidrometeorológico e de qualidade da água
336 superficial para apoio complementar ao desenvolvimento de pesquisas científicas de
337 instituições de ensino e pesquisa atuantes na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Ele explica
338 que o projeto em questão era da região do Alto São Francisco. O Sr. Cláudio Ademar diz entender
339 que como havia 4 equipamentos, o ideal seria a doação para as 4 regiões fisiográficas, mas que
340 ao contrário disso, foram doados 3 para o Alto e 1 para o Baixo. Ele diz que a decisão foi votada
341 em uma reunião na qual ele não estava presente por razões de força maior. A terceira minuta
342 de deliberação (sem número) aprova o Calendário e Planejamento Anual de Atividades do
343 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) para o ano de 2024. O Sr. Cláudio
344 Ademar propõe que a primeira reunião seja antecipada para início de fevereiro, considerando



CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCRSMSF/CBHSF
ATA DA III REUNIÃO ORDINÁRIA DA CCR SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO 2023
AFOGADOS DA INGAZEIRA – DIAS 09 E 10/11/2023

345 necessidade de se trabalhar a questão do GT interministerial de combate à desertificação. A
346 última deliberação que aprova o Plano de Execução Orçamentária Anual de 2024 – POA 2024 a
347 ser executado com recursos financeiros oriundos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na
348 Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco havia sido apresentada pelo Sr. Paulo Sérgio mais cedo.
349 **Informes e assuntos gerais:** Sr. Cláudio Ademar levanta discussão sobre a questão do comitê
350 gestor do recurso da Eletrobrás para revitalização do São Francisco: “O grande problema do
351 conselho gestor que o governo nomeou só tem representação de ministérios, aí o CBHSF, que
352 tem o direito resguardado por lei de estar inserido na discussão da política das águas, ficou de
353 fora”, explicou. Ele chama a atenção para a importância de que os membros da CCR façam suas
354 vozes serem ouvidas, para que o pleito chegue inicialmente às assembleias legislativas e,
355 posteriormente, possa chegar ao congresso nacional e ao governo federal. Na ocasião, ele pede
356 ao Deputado José Patriota, presente na reunião, que discursar favorável à essa pauta na
357 Assembleia Legislativa de Pernambuco. Ele também apresenta o formulário para apresentação
358 de propostas à Eletrobrás, ressaltando que toda e qualquer entidade pode participar da
359 iniciativa. **Encerramento 10/11:** Sem mais assuntos a tratar, o Sr. Cláudio Ademar declara
360 encerrada a reunião às dezenove horas e 20 minutos.

361

| QUADRO DE ENCAMINHAMENTOS - SUBMÉDIO | |
|--------------------------------------|---|
| 1. | Encaminhar Ofícios para MMA, MDR, APAC e SEMA solicitando a indicação de representantes para composição do Grupo de Trabalho interministerial de Combate à Desertificação (APV) |
| 2. | Apresentar à DIREC proposta de realização de Seminário de Energias Renováveis para o ano de 2024 (Cláudio Ademar) |

362

363

364

Cláudio Ademar da Silva

Abelardo Antônio Montenegro

365

Coordenador da CCRSMSF

Secretário da CCRSMSF